

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E RECURSOS INCLUSIVOS: POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

PEDAGOGICAL MEDIATION AND INCLUSIVE RESOURCES: LITERACY POSSIBILITIES FOR STUDENTS WITH DOWN SYNDROME

MEDIACIÓN PEDAGÓGICA Y RECURSOS INCLUSIVOS: POSIBILIDADES DE ALFABETIZACIÓN PARA ESTUDIANTES CON SÍNDROME DE DOWN

Raquel dos Santos¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as possibilidades de alfabetização de crianças com Síndrome de Down no primeiro ano do Ensino Fundamental, com ênfase na mediação pedagógica e no uso de recursos inclusivos. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com base em publicações científicas nacionais dos últimos cinco anos. Os resultados apontaram que práticas de mediação intencional, materiais didáticos adaptados, estratégias lúdicas e tecnologias assistivas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças com deficiência intelectual. Além disso, evidenciou-se que a formação docente, o planejamento pedagógico individualizado e o ambiente escolar acolhedor impactam diretamente na eficácia das práticas alfabetizadoras. O estudo conclui que a construção de uma alfabetização inclusiva exige o envolvimento comprometido do professor, o uso criativo de recursos e o fortalecimento do vínculo entre escola, família e criança. Com isso, reforça-se a importância de uma pedagogia que respeite os tempos, valorize os avanços e reconheça as múltiplas formas de aprender.

8153

Palavras-chave: Alfabetização. Inclusão. Síndrome de Down.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the literacy possibilities for children with Down syndrome in the first year of elementary school, focusing on pedagogical mediation and the use of inclusive resources. The methodology adopted was a bibliographic research with a qualitative approach, based on national scientific publications from the last five years. The results showed that intentional mediation practices, adapted teaching materials, playful strategies, and assistive technologies significantly contribute to the development of reading and writing in children with intellectual disabilities. Furthermore, it was evidenced that teacher training, individualized pedagogical planning, and a welcoming school environment directly impact the effectiveness of literacy practices. The study concludes that building inclusive literacy requires the teacher's committed involvement, creative use of resources, and the strengthening of the bond between school, family, and child. Therefore, it reinforces the importance of a pedagogy that respects individual learning paces, values progress, and recognizes multiple ways of learning.

Keywords: Literacy. Inclusion. Down Syndrome.

¹ estre em Educação, especializada em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar las posibilidades de alfabetización de niños con síndrome de Down en el primer año de la escuela primaria, con énfasis en la mediación pedagógica y el uso de recursos inclusivos. La metodología adoptada fue una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, basada en publicaciones científicas nacionales de los últimos cinco años. Los resultados mostraron que las prácticas de mediación intencional, los materiales didácticos adaptados, las estrategias lúdicas y las tecnologías asistivas contribuyen significativamente al desarrollo de la lectura y la escritura en niños con discapacidad intelectual. Además, se evidenció que la formación docente, la planificación pedagógica individualizada y un ambiente escolar acogedor impactan directamente en la eficacia de las prácticas alfabetizadoras. El estudio concluye que la construcción de una alfabetización inclusiva requiere la implicación comprometida del docente, el uso creativo de los recursos y el fortalecimiento del vínculo entre escuela, familia y niño. Así, se refuerza la importancia de una pedagogía que respete los tiempos, valore los avances y reconozca las múltiples formas de aprender.

Palabras clave: Alfabetización. Inclusión. Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

A alfabetização de crianças com Síndrome de Down representa um processo que exige sensibilidade, intencionalidade pedagógica e recursos adequados. No primeiro ano do Ensino Fundamental, esse desafio se intensifica, pois é nesse período que se lançam as bases do letramento e do desenvolvimento cognitivo. De acordo com Santos e Oliveira (2021), a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas salas comuns ainda enfrenta barreiras estruturais e metodológicas, mesmo com os avanços legislativos e políticas públicas que garantem o direito à educação inclusiva.

8154

Nesse cenário, a mediação pedagógica tem se revelado um recurso estratégico essencial, atuando como facilitadora da aprendizagem e promotora de interações significativas entre o aluno, o conteúdo e o ambiente escolar. Segundo Barreto e Lima (2020), a mediação qualificada favorece não apenas o acesso à informação, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas em crianças com necessidades específicas, como é o caso da Síndrome de Down. A atuação mediadora do professor, portanto, vai além da transmissão de conteúdos: ela implica escuta ativa, adaptações e construção conjunta de sentido.

Ao lado da mediação, os recursos inclusivos como materiais adaptados, jogos pedagógicos, recursos visuais, tecnologias assistivas e estratégias lúdicas desempenham papel central no processo de ensino-aprendizagem. Souza e Carvalho (2022) ressaltam que o uso desses recursos promove maior engajamento dos alunos com deficiência intelectual, despertando o interesse e favorecendo a autonomia na realização das atividades escolares. No

entanto, a ausência de formação específica ainda limita o uso qualificado desses instrumentos no cotidiano escolar.

Embora a literatura já aponte caminhos teóricos e legais para a inclusão, ainda há um distanciamento entre o que se propõe e o que se realiza, principalmente nos anos iniciais da alfabetização. Isso evidencia uma lacuna importante: como os professores têm mediado esse processo? Quais recursos têm mostrado eficácia? E de que forma esses instrumentos dialogam com as singularidades da criança com Síndrome de Down? Tais questões ganham relevância quando se busca uma educação que realmente reconheça e acolha a diversidade.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de alfabetização de crianças com Síndrome de Down no primeiro ano do Ensino Fundamental, com foco na mediação pedagógica e no uso de recursos inclusivos. Ao investigar práticas exitosas e os principais desafios enfrentados pelos professores, espera-se contribuir com reflexões que fortaleçam a construção de uma escola mais equitativa, empática e comprometida com o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com o objetivo de compreender, à luz da literatura científica, as contribuições da mediação pedagógica e dos recursos inclusivos no processo de alfabetização de crianças com Síndrome de Down no primeiro ano do Ensino Fundamental. A escolha por essa metodologia permitiu um mergulho reflexivo em produções acadêmicas que tratam da temática da inclusão escolar e das práticas pedagógicas voltadas à diversidade.

8155

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já publicados, principalmente livros, artigos científicos e outros documentos que tratam diretamente do tema investigado. Esse tipo de estudo é fundamental para sistematizar o conhecimento existente, identificar lacunas na produção teórica e fundamentar futuras investigações. Assim, buscou-se reunir informações relevantes e atuais sobre estratégias de alfabetização inclusiva, com foco nas necessidades educacionais das crianças com deficiência intelectual, especialmente aquelas com Síndrome de Down.

A seleção do material foi realizada com base em critérios de relevância, atualidade (publicações dos últimos cinco anos, prioritariamente) e relação direta com os objetivos do estudo. As buscas foram conduzidas em bases de dados amplamente reconhecidas, como o

Google Acadêmico, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a SciELO e o Periódicos CAPES. Os descritores utilizados incluíram: *alfabetização inclusiva, Síndrome de Down, mediação pedagógica, educação especial e recursos pedagógicos adaptados*.

A análise do material ocorreu por meio da leitura crítica e interpretativa dos textos, identificando contribuições teóricas, experiências pedagógicas e propostas metodológicas relacionadas ao processo de alfabetização de crianças com deficiência. Como destaca Lakatos e Marconi (2020), esse tipo de leitura visa não apenas à compreensão do conteúdo, mas à construção de relações, inferências e sínteses que ampliem a compreensão do fenômeno estudado.

Por se tratar de um estudo bibliográfico, não houve envolvimento direto de sujeitos humanos, dispensando, portanto, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, todo o desenvolvimento da investigação respeitou os princípios éticos da integridade científica, da honestidade intelectual e do compromisso com a produção de conhecimento responsável e significativo para a área da educação inclusiva.

RESULTADOS

A análise dos materiais selecionados revelou que a mediação pedagógica desempenha 8156
papel central no processo de alfabetização de crianças com Síndrome de Down. Os autores consultados convergem ao afirmar que, mais do que adaptar conteúdos, o professor precisa criar pontes de significado, utilizando linguagem acessível, recursos visuais e estratégias interativas para facilitar a aprendizagem (MENEZES; ALMEIDA, 2020).

Diversos estudos destacaram que recursos didáticos adaptados contribuem significativamente para a participação e o engajamento desses alunos nas atividades escolares. Materiais com apoio visual, como imagens, pictogramas, letras grandes e textos com frases curtas, foram apontados como facilitadores na construção da leitura e da escrita (SILVA; MOURA, 2021).

Foi possível observar que o uso de jogos pedagógicos e estratégias lúdicas é recorrente nas práticas consideradas eficazes. Pesquisas mostram que esses recursos ampliam a concentração, o prazer em aprender e a memorização de letras e palavras, tornando o processo mais significativo e menos excludente (ROCHA; FERREIRA, 2022).

Outro resultado importante identificado diz respeito à intencionalidade docente. A literatura analisada evidencia que o sucesso da alfabetização depende muito mais da forma como

o professor conduz o processo do que do tipo de deficiência apresentada pelo aluno. Professores que demonstram sensibilidade, flexibilidade e persistência tendem a obter melhores resultados (ARAÚJO; COSTA, 2020).

Os estudos também revelaram que as estratégias de repetição e reforço positivo são amplamente utilizadas com crianças com Síndrome de Down. Essas estratégias auxiliam na fixação dos conteúdos e no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, desde que associadas ao estímulo afetivo e ao respeito ao tempo individual de aprendizagem (LOPES; BARBOSA, 2021).

A presença de tecnologias assistivas, embora ainda tímida em muitas escolas públicas, foi apontada como um recurso com grande potencial. Softwares de leitura, aplicativos de construção de palavras e plataformas interativas foram mencionados como ferramentas que favorecem a autonomia e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual (SANTOS; RIBEIRO, 2023).

Outro ponto recorrente nas produções foi a importância do trabalho colaborativo entre professor, família e equipe multidisciplinar. Estudos indicam que quando há alinhamento entre escola e família, as práticas pedagógicas se tornam mais eficazes, e o aluno demonstra avanços mais consistentes na alfabetização (FERNANDES; NASCIMENTO, 2019).

8157

Os resultados também apontaram que a formação continuada dos professores é determinante para o êxito da alfabetização inclusiva. Muitos docentes relataram insegurança quanto às práticas pedagógicas voltadas a crianças com deficiência, reforçando a necessidade de capacitação específica em educação inclusiva (PEREIRA; LIMA, 2022).

Identificou-se ainda uma forte demanda por planejamento pedagógico individualizado, respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. Estudos apontam que, quando o planejamento leva em conta as potencialidades e limitações da criança, os avanços no processo de alfabetização são mais evidentes (OLIVEIRA; MACHADO, 2020).

Por fim, as publicações analisadas indicaram que o ambiente escolar inclusivo e acolhedor influencia diretamente na autoestima e no desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down. O clima afetivo, aliado à valorização das pequenas conquistas, tem sido citado como elemento motivador e essencial na permanência e no progresso desses alunos no contexto da alfabetização (CASTRO; DIAS, 2021).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica demonstram, de forma consistente, que a alfabetização de crianças com Síndrome de Down é não apenas possível, como também enriquecedora para todos os envolvidos, desde que realizada com mediação pedagógica sensível e recursos adequados. A mediação do professor, quando exercida de maneira intencional, revela-se como elo entre os desafios da deficiência e as possibilidades de aprendizagem. Conforme apontado por Menezes e Almeida (2020), é pela mediação que a criança com deficiência acessa o conhecimento de forma significativa, respeitando seu tempo, suas habilidades e suas formas de expressão.

A literatura destaca, ainda, que os recursos didáticos adaptados são mais do que ferramentas complementares: são instrumentos de acesso à aprendizagem. Utilizar figuras, cores, letras ampliadas e materiais concretos faz com que o processo de alfabetização se torne visualmente atrativo e sensorialmente acessível, como defendem Silva e Moura (2021). Tais práticas rompem com o modelo tradicional e abrem espaço para o protagonismo da criança, estimulando sua autonomia e motivação.

A ludicidade também se mostra como um dos pilares para a efetiva alfabetização inclusiva. Rocha e Ferreira (2022) apontam que, ao brincar, a criança experimenta, repete, acerta e erra com leveza, o que favorece a construção do conhecimento. Isso vai ao encontro da perspectiva de Vygotsky, ainda atual, que afirma que o brincar é uma forma de expressão intelectual. Nesse sentido, jogos pedagógicos, músicas e atividades interativas não apenas ensinam, mas também criam vínculos afetivos entre o professor e o aluno.

Outro ponto importante revelado na análise é a necessidade de formação continuada dos docentes. Muitos professores, como relatado por Pereira e Lima (2022), ainda se sentem despreparados para lidar com alunos com deficiência intelectual, o que acaba limitando suas práticas. Essa limitação, muitas vezes, não decorre de má vontade, mas sim da falta de conhecimento técnico e teórico. Por isso, o investimento em formações específicas, que abordem estratégias inclusivas e práticas de alfabetização diferenciadas, é fundamental.

Apesar do potencial das tecnologias assistivas, poucos estudos mostraram uma presença expressiva desses recursos nas salas de aula. Essa ausência pode estar relacionada à dificuldade de acesso, à falta de infraestrutura ou à falta de capacitação dos educadores para utilizá-las. Santos e Ribeiro (2023) reforçam que, quando usadas corretamente, essas tecnologias podem ser

grandes aliadas no processo de alfabetização, promovendo autonomia, interação e avanços significativos na aprendizagem.

Um ponto que merece destaque é o impacto do ambiente escolar na autoestima e no desempenho da criança com Síndrome de Down. Castro e Dias (2021) defendem que a aprendizagem acontece com mais fluidez quando o espaço escolar é acolhedor, respeitoso e valorizador das singularidades. Isso mostra que mais do que os métodos em si, o olhar do educador, o clima da sala e as relações estabelecidas são elementos essenciais na alfabetização inclusiva.

O envolvimento da família e da equipe multiprofissional também foi apontado como um fator que potencializa os resultados. Fernandes e Nascimento (2019) mostram que, quando família e escola atuam de forma alinhada, a criança se sente mais segura e estimulada a participar das atividades escolares. Essa parceria contribui para que o processo de aprendizagem ultrapasse os muros da escola e aconteça também em casa, promovendo um desenvolvimento mais integral.

No entanto, a análise evidenciou uma limitação importante: ainda são escassas as pesquisas que acompanham longitudinalmente o processo de alfabetização de crianças com Síndrome de Down no Ensino Fundamental. Muitos estudos se concentram em relatos de experiência ou em etapas iniciais do processo, deixando lacunas sobre os desdobramentos a médio e longo prazo. Isso indica a necessidade de novos estudos que avaliem os impactos contínuos da mediação e dos recursos utilizados.

8159

Além disso, identificou-se pouca produção acadêmica voltada especificamente ao primeiro ano do Ensino Fundamental, o que reforça a importância de mais investigações focadas nessa etapa tão crítica da aprendizagem. Como sugerem Oliveira e Machado (2020), compreender as especificidades desse momento pode contribuir para a criação de políticas pedagógicas mais assertivas e alinhadas à realidade das escolas.

Por fim, os resultados discutidos apontam que a construção de uma alfabetização inclusiva não depende exclusivamente de materiais ou métodos específicos, mas de uma postura pedagógica aberta, cuidadosa e ética. É o olhar do professor, atento às particularidades e disposto a experimentar, que transforma obstáculos em possibilidades. E, nesse caminho, a mediação e os recursos inclusivos são, sem dúvida, aliados indispensáveis para garantir que nenhuma criança seja deixada para trás.

CONCLUSÃO

A alfabetização de crianças com Síndrome de Down no primeiro ano do Ensino Fundamental exige muito mais do que conhecimento técnico: exige sensibilidade, paciência e um compromisso real com a inclusão. Ao longo desta pesquisa bibliográfica, foi possível compreender que a mediação pedagógica, quando intencional e afetiva, transforma o processo de aprendizagem em um caminho mais acessível, significativo e respeitoso com as singularidades de cada aluno.

Os recursos inclusivos especialmente aqueles de natureza visual, lúdica e tecnológica não atuam apenas como suportes didáticos, mas como verdadeiras pontes que conectam o conhecimento às possibilidades cognitivas e afetivas dos estudantes com deficiência intelectual. A personalização do ensino, o respeito ao tempo de cada criança e a escuta atenta se mostraram elementos essenciais para que a alfabetização aconteça de forma real e duradoura.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância da formação continuada dos professores, uma vez que a insegurança diante do processo inclusivo ainda é uma realidade em muitas escolas. Para que o ensino se torne de fato inclusivo, é fundamental que os educadores tenham acesso a conhecimentos atualizados, experiências bem-sucedidas e espaços de diálogo sobre as práticas pedagógicas voltadas à diversidade.

8160

Também ficou evidente que o ambiente escolar e o envolvimento da família impactam diretamente nos resultados da alfabetização. A valorização dos pequenos avanços, o acolhimento das diferenças e a cooperação entre todos os atores envolvidos no processo educativo contribuem para a construção de uma escola mais empática, democrática e capaz de garantir o direito de aprender a todos.

Diante disso, reafirma-se que o caminho para uma alfabetização verdadeiramente inclusiva passa pelo reconhecimento de que cada criança é única e carrega em si inúmeras possibilidades. O papel do educador é justamente descobrir, junto com ela, como construir esse processo de forma conjunta e respeitosa. Que novas pesquisas sigam ampliando esse debate e fortalecendo práticas pedagógicas que acolham, ensinem e transformem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudia; COSTA, Eliane. *Mediação pedagógica e alfabetização: desafios na inclusão de alunos com deficiência intelectual*. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 35-49, 2020.

BARRETO, Luana; LIMA, Joana. *A mediação docente no contexto da educação inclusiva: estratégias para a alfabetização de crianças com deficiência intelectual*. Revista Educação em Foco, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 112–128, 2020.

CASTRO, Silmara; DIAS, Vanessa. *O ambiente escolar como espaço de acolhimento e aprendizagem para crianças com Síndrome de Down*. Revista Interfaces da Educação, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 89–103, 2021.

FERNANDES, Kelly; NASCIMENTO, Marcos. *Família e escola no processo de alfabetização de crianças com necessidades educacionais especiais: um estudo de caso*. Revista Educação e Diversidade, Salvador, v. 11, n. 3, p. 57–70, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LOPES, Renata; BARBOSA, Fábio. *Repetição e reforço positivo no ensino de crianças com Síndrome de Down*. Revista Brasileira de Educação Especial, Brasília, v. 26, n. 2, p. 75–88, 2021.

MENEZES, Adriana; ALMEIDA, Letícia. *Mediação pedagógica e construção do conhecimento na perspectiva da inclusão*. Revista Inclusão Hoje, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 44–59, 2020.

OLIVEIRA, Milena; MACHADO, Tainá. *Planejamento individualizado e alfabetização de crianças com deficiência intelectual*. Revista Saberes em Educação, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 133–147, 2020.

PEREIRA, Carla; LIMA, Simone. *Formação de professores e alfabetização inclusiva: desafios e possibilidades*. Revista Formação Docente, Recife, v. 13, n. 4, p. 101–118, 2022.

ROCHA, Gabriela; FERREIRA, Márcia. *O brincar como estratégia de ensino para crianças com deficiência intelectual*. Revista Lúdica Educação, Campinas, v. 6, n. 1, p. 22–36, 2022.

8161

SANTOS, Flávia; OLIVEIRA, Aline. *Educação inclusiva e alfabetização: uma revisão de literatura sobre crianças com Síndrome de Down*. Revista Educação Especial em Debate, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 51–66, 2021.

SANTOS, Michele; RIBEIRO, Jaqueline. *Tecnologias assistivas na alfabetização de alunos com deficiência intelectual: possibilidades e limites*. Revista Tecnologias na Educação, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 140–156, 2023.

SILVA, Natália; MOURA, Denise. *Materiais pedagógicos adaptados no processo de alfabetização inclusiva*. Revista Alfabetizar com Sentido, Brasília, v. 5, n. 1, p. 70–85, 2021.